**RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**2016**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

Sumário

[INTRODUÇÃO 4](#_Toc478461960)

[CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 5](#_Toc478461961)

[IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 5](#_Toc478461962)

[HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 5](#_Toc478461963)

[COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA 6](#_Toc478461964)

[METODOLOGIA 8](#_Toc478461965)

[DESENVOLVIMENTO 10](#_Toc478461966)

[EIXO 1 10](#_Toc478461967)

[AVALIAÇÃO INTERNA DESENVOLVIDA 10](#_Toc478461968)

[REQUISITOS LEGAIS 10](#_Toc478461969)

[CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE 10](#_Toc478461970)

[CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS 11](#_Toc478461971)

[DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - DOU 11](#_Toc478461972)

[PERFIL DO ESTUDANTE 11](#_Toc478461973)

[Idade 11](#_Toc478461974)

[Sexo 11](#_Toc478461975)

[Estado Civil 11](#_Toc478461976)

[Outra profissão 12](#_Toc478461977)

[Estado de origem 12](#_Toc478461978)

[Esportes 13](#_Toc478461979)

[Outros dados sobre os alunos da medicina FACERES 14](#_Toc478461980)

[Pesquisa de avaliação do processo de ensino-aprendizagem 14](#_Toc478461981)

[Eixo 3 20](#_Toc478461982)

[Comunicação 21](#_Toc478461983)

[Eixo 5 22](#_Toc478461984)

[Pesquisa de satisfação dos discentes com a infraestrutura da instituição 24](#_Toc478461985)

[Análise dos dados e informações 33](#_Toc478461986)

[Diagnóstico 34](#_Toc478461987)

[Pontos Fortes 34](#_Toc478461988)

[Pontos Fracos 35](#_Toc478461989)

[Oportunidades 35](#_Toc478461990)

[Ameaças 35](#_Toc478461991)

[Sugestões de Melhorias 36](#_Toc478461992)

[Eixo 1 36](#_Toc478461993)

[Eixo 3 36](#_Toc478461994)

[Eixo 5 36](#_Toc478461995)

[Ações com base na análise 38](#_Toc478461996)

[Cronograma para a autoavaliação institucional 2016 40](#_Toc478461997)

[Janeiro a março/2017 40](#_Toc478461998)

[Março/2017 40](#_Toc478461999)

[Abril a dezembro/2017 40](#_Toc478462000)

[Anexo 41](#_Toc478462001)

[Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 1 – Dimensão 8 41](#_Toc478462002)

[Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 5 – Dimensão 7 42](#_Toc478462003)

**RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

# INTRODUÇÃO

Este relato faz parte do processo de autoavaliação institucional parcial ano base 2016, realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da FACERES e foi desenvolvido em consonância com as determinações do Ministério da Educação constantes na Lei do SINAES nº10.861/2004, da Nota Técnica nº14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC e demais legislações do ensino superior.

Em seu detalhamento, este relatório apresentará a metodologia utilizada para coleta, análise e organização dos dados, bem como o processo de desenvolvimento do próprio relatório, apresentando os resultados, diagnóstico e plano de ações desenvolvido a partir das análises realizadas. A utilização de seus resultados dá mostras de sua legitimidade e a discussão dos seus resultados no interior da Faculdade tem referenciado estudos que buscam a melhoria destes. Portanto, a aplicação desses resultados não busca punição ou premiação, mas a sua utilização como instrumentos de assessoria da gestão acadêmica.

A alteração na gestão da Faculdade, somada à convergência entre processos avaliativos e interesse no processo de melhoria geral da Faculdade pela nova gestão permitiram análise global em diversos níveis. Foi desenvolvido, então, um instrumento para aferir a qualidade de seus serviços de maneira eficaz, em condições de ser revisto e realimentado a cada ciclo avaliativo.

Enfim, com a divulgação deste relatório parcial de autoavaliação institucional ano base 2016, a CPA espera oferecer os subsídios necessários para que a instituição reflita sobre o cumprimento da sua missão e das políticas institucionais bem como possa investir de maneira consciente e idônea nos aprimoramentos contínuos da qualidade acadêmica.

**Comissão Própria de Avaliação – CPA**

# CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Código da IES: 3533

Sigla: FACERES

Esfera administrativa: Estadual (Autarquia de Regime Especial do Sistema Estadual de Ensino Superior do Estado de São Paulo, Lei nº 8.899 de 27 de setembro de 1994).

Endereço: Av. Anísio Haddad, nº 6751

Bairro: Jardim Morumbi

Município: São José do Rio Preto, SP

CEP: 15093-000

Telefone: (17) 3201-8200

E-mail institucional: faceres@faceres.com.br

## HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A FACERES foi credenciada pela Portaria MEC nº 3.778, publicada em 27/10/2005 no Diário Oficial da União - DOU. Em 06/02/2017, foi publicada a Portaria MEC nº 147, no DOU, de Recredenciamento da IES.

O curso de Medicina foi autorizado pela Portaria MEC nº 83 publicada no DOU em 06/06/2012. Por meio da Portaria MEC nº 694, publicada no DOU de 14/11/2014, o curso de Medicina passou a ofertar 120 vagas anuais.

Possui convênio com os gestores locais e regionais do Sistema Único de Saúde (SUS) que garante acesso ao trabalho de campo em 11 Unidades de Saúde da Família e um UPA que atende mais de 40 mil pacientes/mês. Administra um centro de medicina da família e comunidade com 25 consultórios na área de maior vulnerabilidade social da cidade, com previsão de 240 mil atendimentos por ano.

O corpo docente do curso de Medicina conta com médicos, biólogos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, biomédicos, farmacêuticos, veterinários e pedagogo, em consonância com a visão plural da instituição em relação à formação médica e a pesquisa científica.

O curso de medicina da FACERES, por ser um curso em formação, teve uma grande facilidade em implantar diversas formas de metodologias ativas e, em decorrência deste fato, já adquiriu uma significativa experiência em PBL.

Capacita seus docentes com um programa que conta com consultorias externas, intercâmbios de professores, treinamentos específicos, incentivo financeiro para participações em cursos e congressos nacionais e internacionais.

Com experiência teórica e prática, nesses quatro anos, além da experiência pedagógica prévia de diversos docentes, a FACERES já demonstrou maturidade e conhecimento apresentando seus resultados em Congressos nacionais (mais de 60 trabalhos) e internacionais (quatro apresentações consecutivas no congresso da AMEE (*International Association for Medical Education*), de 2013 a 2016.

Na área de iniciação científica, tem mais de 20 trabalhos com os discentes, quatro deles com bolsa de iniciação da FAPESP. Além disso, existem cinco artigos de educação médica sendo submetidos à publicação neste momento.

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação – CPA da FACERES é o acompanhamento e constante reorganização do processo de autoavaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Para a concretização desse objetivo, a CPA deve desenvolver, em sua metodologia de trabalho, os seguintes procedimentos:

1. Analisar as ações da FACERES, tomando como base os cinco eixos e as dez dimensões previstas pelo SINAES;
2. Identificar potencialidades e fragilidades relativas ao contexto acadêmico e administrativo, bem como propor ações de melhoria dos processos;
3. Estabelecer um elo entre a comunidade acadêmica e os gestores da instituição;
4. Nortear e acompanhar as ações de melhoria realizadas pela FACERES, a partir dos relatórios produzidos ao final de cada processo.

Foram responsáveis pela elaboração deste relatório:

|  |  |
| --- | --- |
| Nome | Segmento que representa |
| Felipe Colombelli Pacca | Presidente da CPA |
| Tamara Veiga Faria | Representante do corpo docente |
| Marcelo Rodrigo Pinheiro | Representante do corpo técnico-administrativo |
| Nara Gonçalves | Representante do Corpo Discente |
| Ralph Maldonado | Diretor Regional do CEAMA – IAMSPERepresentante da sociedade civil organizada |

# METODOLOGIA

O plano de trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos. A sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e seminários. Na etapa de desenvolvimento, A CPA reuniu-se periodicamente e buscou sistematizar demandas/ideias/sugestões para definir os temas prioritários da autoavaliação em 2016. Foram organizados grupos de trabalho para o levantamento de informações, análise crítica e elaboração do relatório parcial, discutido na reunião geral da CPA.

Em cada grupo de trabalho, as atividades foram definidas com detalhamento dos temas analisados, fontes de informação, cronograma e divisão do trabalho. Para propor os grupos de trabalho, foram analisados os cinco eixos de avaliação do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (2016) e o roteiro de autoavaliação institucional (2004) elaborados pelo Ministério da Educação – MEC (CONAES e INEP) de acordo com as dez dimensões avaliativas do SINAES. O objetivo foi estabelecer os conteúdos essenciais do relatório de autoavaliação. Além disso, foram acrescidos temas específicos para a autoavaliação da FACERES.

Foram definidos, para o ano 2016, três eixos para compor a avaliação, dada a necessidade de verificar as modificações propostas pela nova gestão da FACERES e também os aspectos específicos do processo de ensino e aprendizagem da instituição. Após a definição dos temas em cada eixo avaliativo, uma pesquisa institucional sobre o tema foi realizada. Os questionários de avaliação foram desenvolvidos de forma conjunta pelos membros da CPA, observada a legislação pertinente.

É preciso aqui destacar que, por ter em seu rol de cursos apenas o curso de Medicina e este ainda não ter sido avaliado pelo ENADE ou outra avaliação externa institucional, para o relatório de 2016, justificam-se as escolhas de apenas três eixos dentre os cinco para esse relatório parcial. A CPA organizou o projeto de avaliação geral para 2017, com pesquisas realizadas em maio e outubro para avaliação geral de todos os cinco eixos em 2017.

A partir dessa discussão foram identificados os avanços e desafios em cada área e definidas as propostas da CPA em termos da melhoria da qualidade da instituição.

Foram avaliados, então, três eixos e duas dimensões:

Eixo 01: Planejamento e Avaliação Institucional

- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Dimensão 4: Comunicação com a sociedade

- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 5: Infraestrutura Física

- Dimensão 7: Infraestrutura Física

# DESENVOLVIMENTO

## EIXO 1

Nesse eixo estão apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA com relação aos processos de avaliações internas do curso de Medicina da FACERES, dados de avaliações externas anteriores e dados sobre o curso utilizados em CENSO escolar e ENADE.

### AVALIAÇÃO INTERNA DESENVOLVIDA

A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações realizadas configuram-se como uma componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. Neste relatório parcial, a CPA apresenta a análise dos dados utilizados nas avaliações externas do Ministério da Educação (ENADE, CENSO, processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento).

O curso de Medicina da FACERES: Bacharelado com duração de seis anos (12 períodos). No final de 2016, a FACERES conta com 461 alunos no curso de Medicina, único curso ativo da instituição.

### REQUISITOS LEGAIS

Em relação aos requisitos legais e normativos, o curso avaliado cumpriu até o momento todos os requisitos legais e normativos:

### CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE

Após análise do histórico da instituição, dos relatórios exarados pelas comissões verificadoras e análise da situação legal da FACERES no MEC, o Conselho Nacional de Educação – CNE aprovou a solicitação de autorização para funcionamento do curso de Medicina e emitiu parecer favorável e definitivo do CNE na sessão plenária de outubro de 2011.

### CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS

Após análise do mérito do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, do impacto do curso de Medicina nas condições de saúde da população e da relevância social, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) emitiu parecer favorável à abertura do curso.

### DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - DOU

Autorização pela Portaria nº83 publicada no Diário Oficial em 06/06/2012.

## PERFIL DO ESTUDANTE

### Idade

Os números referem-se à idade na época do ingresso na faculdade.

A caloura com menor idade a ingressar tinha pouco mais de 16 anos (com ensino médio concluso) e o mais velho 62 anos.

A faixa etária predominante é de 18 a 22 anos embora seja comum alunos com idade acima desta faixa.

### Sexo

78 % dos alunos são do sexo feminino e 22 % dos alunos são do sexo masculino.

### Estado Civil

Quanto ao estado civil dos alunos, a quase totalidade é solteira. Apenas 2 % dos alunos não são solteiros.

### Outra profissão

Do total de alunos do curso de medicina, 90 % não tem outra profissão.

Relacionamos a profissão de origem dos que tem uma profissão prévia (todos admitidos única e exclusivamente pelo vestibular):

– Advogados;

– Biólogos;

– Dentistas;

– Fisioterapeutas;

– Enfermeiros;

– Jogador de futebol profissional;

– Biomédicos;

– Médicos Veterinários.

### Estado de origem

15 são os estados do Brasil representados no curso de Medicina da FACERES. Segue abaixo uma tabela contendo o estado e a quantidade de alunos de cada um:

Região Norte:

– Pará

– Tocantins

Região Nordeste:

– Maranhão

– Piauí

– Sergipe

– Bahia

Região Centro-oeste:

– Mato Grosso

– Goiás

– Mato Grosso do Sul

– Distrito Federal

Região Sudeste:

– Minas Gerais

– Espírito Santo

– São Paulo

Região Sul:

– Santa Catarina

– Rio Grande do Sul

As principais cidades de origem dos alunos de outras cidades:

1) Goiânia (GO)

2) Penápolis (SP)

3) Presidente Prudente (SP)

4) Campo Grande (MS)

5) Uberaba (MG)

6) Uberlândia (MG)

### Esportes

73,4% dos alunos frequentemente praticam esporte. Os mais praticados: futebol, basquete, handebol e esportes de combate (judô, karatê, jiu-jitsu, etc.).

### Outros dados sobre os alunos da medicina FACERES

82% leem, escrevem e falam o idioma inglês e 4% já moraram fora do país. 53% fizeram curso preparatório para o vestibular por um período de 1 a 2 anos. 10 % passaram logo após concluir o ensino médio. 36% vêm de família que tem pais ou irmãos médicos (média nacional: 40%).

### Pesquisa de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A pesquisa realizada com os alunos, referente à avaliação docente teve participação de 325 discentes do curso de Medicina. Os resultados da pesquisa foram alvo de análise, reflexão e divulgação. Foram elaboradas 10 questões específicas sobre o tema. O instrumento foi entregue aos alunos e eles indicaram as respostas entre quatro áreas de atuação docente: Tutoria, Morfo, Habilidades e PIC. Apenas a última questão não foi utilizada nos dados pois foi considerada como “questão mal formulada”.

A seguir, é possível verificar os resultados gerais da pesquisa para as principais áreas de atuação docente.

O Gráfico 1 aponta que, em média, 54,8% dos alunos aprovam a didática utilizada pelos professores. Destaca-se, neste tópico, a aprovação para Habilidades (75,7%) e Tutoria (72,6%). Os dados foram computados somando-se os resultados das respostas “bom” e “ótimo”. O PIC teve apenas 41,8% de aprovação, o que também é motivo de observação.

Em relação ao cumprimento do horário de aulas, em todos os componentes, a satisfação é de mais de 80% (Gráfico 2), indicando respeito aos horários de aulas para os alunos. Destaca-se, aqui, que 11,7% dos alunos consideraram péssimo o cumprimento do horário do PIC. A hipótese defendida para tal resultado é a de que existe uma rigidez intensa com os horários de início e término do PIC, o que faz com que alunos indiquem insatisfação.

O Gráfico 3 apresenta a satisfação dos alunos com o cumprimento do plano de ensino pelos professores. De maneira geral, os alunos estão satisfeitos com os professores. Um levantamento da média de respostas “bom” e “ótimo” aponta um índice de satisfação de 72,9%. Se forem somadas as respostas “regular”, essa média aponta 89,5%, o que demonstra alta satisfação com o cumprimento do plano de ensino.

O Gráfico 4 apresenta a satisfação dos alunos com o domínio que os professores têm do conteúdo ministrado. De maneira geral, os alunos estão satisfeitos com os professores. Um levantamento da média de respostas “bom” e “ótimo” aponta um índice de satisfação de 73,2%. Se forem somadas as respostas “regular”, essa média aponta 91,1%, o que demonstra alta satisfação com o cumprimento do plano de ensino.

A relação entre e a formação acadêmica e profissional foi objetivo de pesquisa de uma das questões (Gráfico 5). Essa relação é considerada importante como instrumento de motivação para estudos. Os resultados apontam para uma média de 73,5% de satisfação entre os alunos. Destacam-se, aqui, a satisfação para Habilidades (86,2%) e Tutoria (81,5%).

Uma das questões mais importantes do questionário foi a que investigou a satisfação dos alunos com a relação percebida por eles entre os conteúdos abordados durante as aulas e aqueles cobrados nas avaliações. Nesse tópico, o Gráfico 6 apresenta as respostas apontadas para essa relação. Em média, 71,7% dos alunos estão satisfeitos com o tópico. Em especial, destacam-se, novamente, Habilidades (84,0%) e Tutoria (80,3%).

Apesar da alta satisfação apontada no Gráfico 6 entre a relação de conteúdos cobrados em avaliação com os conteúdos ministrados em sala, a satisfação com os sistemas de avaliação das áreas é bastante controversa. Em média, o Gráfico 7 apresenta, somando-se repostas “bom” e “ótimo”, um índice de satisfação geral de 60,5%. Destaca-se aqui a área Morfo, com um índice de satisfação de 47,4%. A hipótese para tal índice é que o impacto de uma modificação na dinâmica das atividades em sala em 2016 é o responsável por esse padrão de respostas. Somando-se as respostas “regular”, a média geral de respostas de alunos que não estão em desacordo com o sistema de avaliação eleva-se para 82,1%. Um trabalho de conscientização sobre o sistema de avaliação, visando a melhoria da satisfação (de “regular” para “ótimo) deve ser foco da CPA.

O Gráfico 8 apresenta o resultado da pesquisa de satisfação dos alunos com o relacionamento entre corpo docente e discente. A média geral de satisfação é de 72,2%, destacando-se Tutoria (84,3%) e Habilidades (81,2%).

Um dos pontos de maior discussão sobre a satisfação dos alunos foi a satisfação com o lançamento de notas e faltas. De maneira geral, esse foi o ponto de menor satisfação, com apenas 51,7% de resultados “bom” e “ótimo”. Em destaque, os alunos apresentaram maiores respostas negativas nesse tópico do que nos demais questionamentos. Esse percentual precisa ser melhorado e a CPA pode contribuir para isso, identificando formas de diminuir o impacto negativo para os alunos sobre o sistema de lançamento de notas e faltas.

## Eixo 3

As finalidades, os objetivos e os compromissos da FACERES com as Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão estão explicitados nos documentos oficiais da instituição. Formou-se um grupo de estudo, compreendido pela Direção da Faculdade, a coordenação do curso de Medicina e a Coordenação da CPA que realizaram o estudo do PDI, PPCs e do Regimento, verificando a compatibilidade entre as finalidades, os objetivos e os compromissos da Faceres que estão contemplados nos documentos institucionais. A Faculdade procura concretizar as práticas pedagógicas e administrativas relacionadas aos objetivos da instituição aliados às metas e estratégias.

A concepção de currículo e organização didático-pedagógica atende aos fins da instituição e às diretrizes curriculares. Há várias disciplinas que são ministradas visando à prática, pois assim ditam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Há disciplinas que são extraclasses, por exemplo, o TCC que permite maior flexibilidade de tempo para execução. Também faz a diferença e o ganho com as Atividades Complementares, previstas na organização curricular, constituem um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada. A orientação das atividades complementares para os alunos de Medicina visa a participação em cursos, seminários, congressos, simpósios, conferências, apresentação de trabalhos, projetos de extensão, monitorias, ligas acadêmicas, estágios extracurriculares, etc.

O curso de Medicina conta ainda com uma disciplina obrigatória de Libras e também disciplinas eletivas que permitem práticas pedagógicas inovadoras, favorecendo a construção do conhecimento. O currículo do curso atende a relação entre os objetivos, as demandas sociais e as necessidades individuais.

Formação docente: Foram realizados eventos de capacitação dos professores, além de adequação da titulação às atividades realizadas pelo professor nos cursos.

Apoio ao estudante: A FACERES utiliza-se da prática de estímulo às atividades acadêmicas, ajudando a financiar apresentações de trabalhos em congressos de educação médica. Além disso, o Centro Acadêmico e a instituição Atlética dos estudantes recebem auxílio financeiro e administrativo para o desenvolvimento de seus projetos. Por fim, o acompanhamento pedagógico e psicológico é realizado de maneira bem próxima aos alunos pelos Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico – NAEP.

Interdisciplinaridade: Além de atividades realizadas entre disciplinas, como, por exemplo, a elaboração de projetos de pesquisa na disciplina Habilidades de Pesquisa em conjunto com o Programa de Interação Comunitário (PIC); as atividades da tutoria em sintonia com disciplinas de habilidades médicas e de ciências básicas. Outras atividades realizadas são as semanas de medicina, workshops, programas de monitoria e Ligas Acadêmicas.

Novas tecnologias: A FACERES possui laboratórios de simulação realística que desenvolvem disciplinas regulares do curso de Medicina.

### Comunicação

A comunicação com a sociedade, ou seja, a comunicação externa é feita por meio da participação de representantes da sociedade civil na CPA, de mídia específica e abertura para participação da comunidade nos eventos institucionais. São disponibilizados canais híbridos de comunicação com o público externo e interno: site institucional; E-mail corporativo; Fale Conosco; malas diretas; jornais; outdoors e redes sociais. A comunicação interna é trabalhada por meio de reuniões mensais do colegiado, reuniões sazonais entre coordenação do curso e centro acadêmico dos alunos, reuniões sazonais com os funcionários; instruções normativas, portarias e comunicados e ferramentas de tecnologia como o site da instituição e envio de e-mails.

O acesso do aluno aos registros acadêmicos é plenamente contemplado por meio do Portal Educacional, onde são disponibilizadas as informações acadêmicas de notas, frequência, histórico escolar, plano de ensino e aulas, calendário, horários de aulas, entre outros.

O site institucional constitui importante meio de informação e a comunicação em que os alunos recebem on-line notícias gerais, informações sobre o curso, baixam material/normas para o estágio, acompanham resultados da instituição entre outros além de ser o canal pelo qual acessam o portal educacional. A atualização do site é sazonal.

No início de cada semestre todos os alunos recebem o manual do aluno, contendo informações sobre as regras da instituição, os procedimentos de avaliação, os horários de atividades e o calendário escolar.

Os discentes contam com três canais amplamente atuantes: online – Fale Conosco (disponível no site), telefônico e presencial. Canal presencial: Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico (NAEP). Todos os canais de atendimento estão preparados e atuam também para atendimento à comunidade e egressos.

Os campos de estágio são disponibilizados por meio de convênios firmados com a Secretaria da Saúde em São José do Rio Preto, tendo como campos 10 Unidades Básicas de Saúde. Os convênios com hospitais escola proporcionam mais de 700 leitos à disposição dos nossos alunos para estágio, internato e residência médica.

## Eixo 5

A FACERES busca readequação e revitalização dos seus espaços físicos no sentido de oferecer à comunidade acadêmica uma infraestrutura física adequada para a realização das atividades de ensino-aprendizagem.

A estrutura física da FACERES foi concebida para abrigar um curso de medicina que privilegia diferentes formas de metodologias ativas de ensino na área da saúde.

Esta estrutura está descrita no quadro abaixo:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|   | Dependências da faculdade | Quantidade | Área total em m2 |
| 1 | Salas para grupo tutorial | 12 | 240 |
| 2 | Laboratórios de Habilidades Médicas | 12 | 576 |
| 3 | Laboratórios Morfofuncionais | 7 | 480 |
| 4 | Laboratórios de Simulação Realística | 3 | 96 |
| 5 | Laboratórios de Técnica Cirúrgica | 2 | 360 |
| 6 | Laboratórios de informática | 2 | 96 |
| 7 | Salas de Reuniões | 2 | 14 |
| 8 | Sala para Comitê de Ética em Pesquisa | 1 | 14 |
| 9 | Auditórios | 2 | 360 |
| 10 | Sala de Professores | 1 | 56 |
| 11 | Gabinetes Individuais para Docentes | 12 | 62 |
| 12 | Biblioteca | 1 | 680 |

A biblioteca possui 60 mil exemplares, 16 mil voltados para a área da saúde. Assina base de dados QUETZAL e possui assinaturas regulares de veículos da imprensa comum. Todas as acomodações da biblioteca possuem pontos para computadores portáteis.

O Wi-fi é livre em toda Instituição.

A Faculdade conta ainda com uma cantina e um restaurante em pleno funcionamento, estacionamento para os carros de alunos, professores, funcionários e visitantes. A segurança é garantida por equipe treinada, além das rotinas de segurança definidas institucionalmente.

### Pesquisa de satisfação dos discentes com a infraestrutura da instituição

Com relação à infraestrutura da instituição, foi realizada uma pesquisa que teve participação de 325 alunos do curso de Medicina. Os resultados da pesquisa foram alvo de análise, reflexão e divulgação.

Foram elaboradas 15 questões específicas sobre o tema. O instrumento foi entregue aos alunos e eles indicaram as respostas indicando sua satisfação em níveis: 1 – Péssimo; 2 – Ruim; 3 – Regular; 4 – Bom, e; 5 – Ótimo. Também houve a possibilidade de indicação de “não aplicabilidade” da questão, no caso de os alunos não utilizarem a área sobre a qual determinada questão se referia.

A seguir, é possível verificar os resultados gerais da pesquisa para as principais questões relacionadas à infraestrutura da instituição.

O Gráfico 10 apresenta o resultado da satisfação dos alunos com a aparência geral da Faculdade. É possível verificar que a aparência geral da instituição é um aspecto que precisa ser trabalhado. A CPA pode auxiliar a avaliação e acompanhar os resultados de melhorias em 2017 para diminuir o impacto negativo do tema entre os alunos.

A satisfação com os banheiros da Faculdade (Gráfico 11) apresentada pelos alunos foi de 52,0% entre respostas “bom” e “ótimo”. No entanto, outros 20% dos alunos indicaram que a situação dos banheiros era “regular”. Como 16,% dos alunos apontaram a situação dos banheiros como “ruim”, é importante que o tópico seja objeto de futuras investigações da CPA, que deve buscar informações para a constante melhoria do setor.

A biblioteca é objeto de satisfação de 69,5% dos alunos (Gráfico 12). Com poucas respostas negativas, é importante que a CPA esteja atenta para a manutenção desse índice de satisfação.

A satisfação com os laboratórios de Morfo está distribuída, o que demonstra falta de clareza sobre o questionamento realizado (Gráfico 13). É importante que a CPA investigue de maneira mais aprofundada o que os alunos consideram bom ou ruim nos laboratórios de Morfo.

Os laboratórios de Habilidades têm maior satisfação do que os de Morfo (Gráficos 13 e 14). Nota-se que 56,9% dos alunos consideram os laboratórios de Habilidades “bom” ou “ótimo”. A CPA pode investigar essa satisfação para aumentar esses índices no futuro.

Apesar de uma porcentagem significativa dos alunos que responderam à pesquisa indicarem que a avaliação dos laboratórios de simulação não competia a eles (Gráfico 15), é possível notar um alto índice de satisfação entre os alunos que utilizam os laboratórios (alunos a partir do terceiro ano do curso). Se utilizarmos apenas os alunos respondentes, o índice de satisfação entre “bom” e “ótimo” é de 75,4% (46,2% em números absolutos para a pesquisa). Isso demonstra uma alta satisfação com os laboratórios. Outro fato importante é a pequena parcela de alunos que indicaram insatisfação com os laboratórios: 2,7% de todos os alunos consideraram “ruim” ou “péssimo” os laboratórios de simulação.

Cabe ao CPA mapear os fatores de tamanha satisfação entre os alunos que utilizam os laboratórios de simulação para que se possam manter esses níveis. Indica-se, para o próximo ano, uma investigação mais aprofundada sobre os laboratórios, utilizando os laboratórios de simulação como modelo de comparação para os demais.

Os laboratórios de informática também foram alvo de satisfação moderada pelos alunos (Gráfico 16). A hipótese levantada aponta para a instabilidade de sinal wi-fi. Para 2017, a CPA deve investigar os motivos de descontentamento para que a satisfação com os laboratórios seja maior.

O Gráfico 17 apresenta os resultados da satisfação dos alunos em relação às salas de aula da Faculdade. Importante destacar que todas as salas de aula são equipadas com lousa branca, projetor colorido, computador, som (com microfone), ar condicionado e iluminação adequada.

A secretaria teve como resultado uma satisfação geral (60,6%) adequada. Destaca-se a quantidade de respondentes para “regular”, que deve ser alvo de investigação para a CPA 2017, buscando compreender as dificuldades do setor que precisam ser trabalhadas para que se possa indicar um resultado como “bom” ou “ótimo”.

A satisfação com o serviço de cantina/restaurante da faculdade, entre os alunos respondentes é bastante alta: 68,9% de respostas “bom” e “ótimo”. Destaque para os 40,9% de respostas “ótimo”, o que indica alta satisfação entre os entrevistados.

Em relação aos serviços de fotocópias oferecidos na faculdade, nota-se uma grande insatisfação entre os alunos. Quase 75% dos respondentes estão insatisfeitos com o serviço. Cabe à CPA investigar os motivos para tamanho descontentamento, buscando um plano de ações que diminua esse impacto negativo entre os discentes.

A limpeza e manutenção da instituição também tiveram destaque positivo entre os alunos: 75,4% de satisfação entre respostas “bom” (30,5%) e “ótimo” (44,9%), demonstrando que a manutenção e limpeza dos ambientes da instituição está sendo bem percebida pelos alunos.

O estacionamento da faculdade para os alunos é seguro, em terreno fechado anexo à faculdade, com capacidade para carros suficientes de acordo com o número de alunos. No entanto, ao estacionar, os alunos devem caminhar até os blocos de aula que ficam distantes do estacionamento. Esse fato é o que utilizamos como hipótese para explicar a baixa satisfação com o estacionamento da faculdade: apenas 17,5% de respostas “bom” e “ótimo”. Cabe à CPA investigar os motivos para tal insatisfação e direcionar esforços para diminuir esse impacto negativo.

A qualidade percebida do corpo docente pelos alunos é altamente satisfatória para o corpo discente. 85,8% de respostas “bom” (41,2%) e “ótimo” (44,6%). Isso demonstra uma relação entre professor e aluno que potencializa o aprendizado.

O acesso à coordenação do curso também foi satisfatório para mais da metade dos alunos entrevistados (54,5%). Isso pode indicar que, em havendo algum problema, os alunos têm a quem recorrer e se fazer ouvir, além da CPA.

# Análise dos dados e informações

Uma análise detalhada dos dados, mesmo da maneira simples como foi trabalhada pela CPA, permitiu identificar as potencialidades e as fragilidades da Faculdade e quanto se poderia produzir mais.

Por se tratar de um relatório parcial, buscou-se evidenciar as necessidades identificadas pelas pesquisas de satisfação realizadas. Acreditamos que todos os aspectos avaliados foram abordados nesse relatório. Deve-se ressaltar como fato de grande importância a adesão da comunidade acadêmica.

Não se pode esquecer, no entanto, que há ainda a necessidade de maior sensibilização da comunidade acadêmica e administrativa, que a mobilização deve ser uma preocupação contínua e que, para sua retroalimentação, é necessário o retorno das informações de forma segura, sigilosa e ágil. Além disso, é importante observar que, conforme o curso de Medicina avança para a graduação de sua primeira turma, novas necessidades de avaliação vão se fazendo necessárias. Nesse contexto, é importante perceber que, para o próximo triênio de avaliação da CPA deve-se investigar também as atividades realizadas em outros cenários de ensino que não somente aqueles realizados no espaço da faculdade.

O que se pretende é a elaboração, manutenção e sensibilização de um processo de avaliação cíclico, sequencial e contínuo, cada vez mais abrangente e divulgado como avaliação cultural e qualitativa.

A construção desse diagnóstico foi realizada a partir de uma nova proposta de gestão a partir de agosto de 2016, tendo como foco a organização, orientação e realização de procedimentos técnicos adequados para a boa conduta institucional que o curso de Medicina da FACERES merece. Dessa forma, não foram utilizados os relatórios anteriores como objeto de comparação, mas sim os objetivos estratégicos determinados pela nova gestão da instituição.

# Diagnóstico

Este diagnóstico foi construído pela CPA – Comissão Própria de Avaliação levando- se em consideração as respostas levantadas nas pesquisas aplicadas durante o ano de 2016. Com o compromisso de sempre haver uma melhoria institucional foi criado um plano de ação que tomamos como base os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. A base para o plano de ação foram os instrumentos de avaliação institucional que serviram como elemento orientador dos dados levantados.

## Pontos Fortes

1. Satisfação dos alunos com a qualidade do corpo docente
2. Pontualidade dos docentes
3. Cumprimento do plano de ensino
4. Domínio do conteúdo pelos docentes
5. Relação entre a formação acadêmica e a prática profissional bem definida
6. Relacionamento entre docentes e discentes
7. Didática dos professores
8. Comunicação com a faculdade
9. Comunicação com os professores
10. Atendimento do Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico
11. Organização dos banheiros da instituição
12. Manutenção e limpeza dos ambientes da Faculdade
13. Atendimento e serviços oferecidos pela Biblioteca
14. Estrutura e utilização dos laboratórios de Simulação
15. Estrutura e utilização dos laboratórios de Habilidades
16. Estrutura das salas de aula
17. Atendimento e serviços oferecidos pela secretaria
18. Atendimento e serviços oferecidos pela Cantina e Restaurante
19. Acesso dos alunos à coordenação do curso

## Pontos Fracos

1. Didática utilizada em Morfo e PIC
2. Lançamento de notas e faltas no sistema acadêmico
3. Aparência geral da Instituição
4. Estrutura e utilização dos laboratórios de Morfo
5. Estrutura e utilização dos laboratórios de Informática
6. Atendimento e serviços oferecidos pelo setor de fotocópias na Faculdade
7. Estacionamento para alunos na Instituição

## Oportunidades

Dada a pequena quantidade de pontos fracos, abre-se a possibilidade de resolução de todos os problemas de 2016, o que melhorará ainda mais a imagem da faculdade, principalmente entre os alunos e comunidade regional.

Além disso, dada a localização estratégica da Instituição, parcerias para eventos culturais, aproximação do centro acadêmico discente e organização de eventos e atividades extracurriculares podem potencializar os pontos fortes da FACERES.

## Ameaças

Comunicação. As ações desenvolvidas pela nova gestão da FACERES precisam ser divulgadas para que todos possam compreender as mudanças e melhorias que estão sendo implantadas.

## Sugestões de Melhorias

### Eixo 1

1. Incluir aulas de orientação para Morfo e PIC, com o objetivo de esclarecer a importância das disciplinas, sua relação com a formação profissional e os métodos utilizados para avaliar o desenvolvimento dos alunos.
2. Agendar momentos de discussão sobre processos de avaliação entre docentes e discentes, via centro acadêmico, buscando diminuir as diferenças de entendimento e estimular a motivação para o estudo com foco na formação, não no resultado final de cada semestre.
3. Agilizar o lançamento de notas e faltas no sistema, visando melhorar em 20% a satisfação dos alunos sobre esse tema.
4. Promover atividades de capacitação docente externa, criando possibilidade de discussão com profissionais de outras instituições de ensino médico.

### Eixo 3

1. Elaboração de plano de comunicação visual da faculdade.
2. Orientação mais direta sobre o NAEP e o programa de apoio ao discente, principalmente para as turmas ingressantes a cada semestre.
3. Apoio e incentivo da instituição ao Centro Acadêmico para a criação de eventos culturais e atividade extracurriculares aos alunos.

### Eixo 5

1. Pintura da grade, das calçadas e da orientação para deficientes visuais.
2. Organização do cabeamento e instalação de câmeras de vigilância.
3. Divulgação dos laboratórios de simulação por meio de atividades extracurriculares via Centro Acadêmico.
4. Verificação e (se necessário) reparo no sinal de internet da faculdade.
5. Verificação, organização e orientação do setor de fotocópias na faculdade.
6. Melhorar a sinalização de vagas no estacionamento da Instituição.

# Ações com base na análise

A CPA 2016 teve como orientação a verificação e contínua melhoria da FACERES, principalmente a partir da nova gestão. Buscando identificar as ações realizadas, destacamos as seguintes atividades:

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Incentivo à realização de pesquisas acadêmicas

Avaliação da infraestrutura da Instituição

Analisando-se o trabalho realizado pela CPA desde sua criação, nota-se uma mudança de direcionamento a partir da modificação da gestão acadêmica da instituição. Nessa mudança, ressalta-se a facilidade de acesso aos gestores, a intensa mobilização para a melhoria da Faculdade, a acentuada aproximação entre Centro Acadêmico e Gestão da FACERES e o estímulo constante para o crescimento de todos: alunos, professores e funcionários da FACERES.

Nesse contexto, a CPA tem como objetivo para os próximos anos a aproximação dos setores administrativo, acadêmico, de movimentos estudantis e outras atividades discentes e também da comunidade regional para que o processo de avaliação aconteça de maneira transparente e contínua.

Em relação às necessidades apontadas em relatórios anteriores, destaca-se a reforma e reorganização dos laboratórios de informática, a aquisição de mais de 300 novos volumes para a Biblioteca, a reforma do estacionamento e a adequação para garantir a acessibilidade na Instituição. Todas essas ações foram indicadas pela CPA nos anos anteriores.

No campo da formação acadêmica, destacam-se a política de incentivo à produção científica, que premia professores que têm seus artigos publicados anualmente, a manutenção dos processos de pesquisa da instituição e constante estímulo à produção científica tendo, como exemplo, mais de 40 trabalhos apresentados no último Congresso Paulista de Educação Médica, realizado em Marília, ainda em 2016. Além disso, a criação e atuação intensa do Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico (NAEP) – parte integrante do Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico (NAPP) – foi determinante para o acolhimento, orientação e gestão de crises entre o corpo discente no último semestre.

A CPA está ativa e em plena atividade. Com a certeza de apoio e transparência de ações, tem em 2017 um ano de plenas realizações e conquistas para a FACERES, seus professores, funcionários e, principalmente, para seus alunos.

# Cronograma para a autoavaliação institucional 2016

## Janeiro a março/2017

Redação do relatório 2016 a ser inserido no e-MEC a partir dos dados levantados

## Março/2017

Inserção do relatório parcial com todos os itens levantados em cinco dimensões do SINAES propostos nas “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições” (CONAES/MEC/2014).

## Abril a dezembro/2017

Pontuação dos itens avaliados em cada eixo; apresentação dos resultados parciais à comunidade acadêmica, por meio de reuniões, seminário(s) e outros, e discussão dos mesmos. Proposição de metas e ações para a melhoria das fragilidades encontradas na análise dos resultados de cada dimensão; elaboração do relatório final; apresentação do relatório final à comunidade acadêmica por meio de reuniões e de seminário(s); entrega do relatório final aos órgãos competentes da IES para a tomada de medidas necessárias segundo o que foi levantado e proposto

# Anexo

## Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 1 – Dimensão 8



## Modelo do Instrumento de Pesquisa Eixo 5 – Dimensão 7

